



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO, DE 2024 - 21H00

Sessão 02 "Amityville, A Mansão do Diabo" (1979)

Os factos descritos parecem ter por base ocorrências reais. O próprio filme confirma-o, dizendo que no dia 13 de Novembro de 1974 um monstruoso crime teve por cenário aquela casa de três andares, de estilo colonial, situada em Amityville, no estado de Nova Iorque. O irmão mais velho de uma família mata, durante a noite, os quatro irmãos e os pais, descarregando-lhes nos corpos adormecidos disparos de espingarda de longo alcance. Foi o princípio da lenda de Amityville que Stuart Rosenberg ressuscitou para o cinema, servindo-se para tanto de um argumento de Sandor Stern, baseado no livro de Jay Anson.



De que fala a lenda desta casa maldita, ou «mansão do diabo», como a publicidade portuguesa acrescenta? Cerca de um ano depois da sinistra noite de 13.11.74, um casal com três crianças compra por preço razoável esse casarão até então desabitado. São George e Kathy Lutz, e as crianças Danny, Chris e Missy. Começam por achar a compra um bom negócio, mas cedo se arrependerão desse convívio diário com uma mansão assombrada. «É a memória da casa» que acorda ou a sugestão que se impõe aos seus habitantes? A verdade é que dessa permanência ficou o relato de 28 dias de terror, entre Dezembro de 75 e Janeiro de 76. Uma odisséia que tornaria os Lutz célebres e faria deles autores de «best-sellers».

Duvidosa, portanto, a autenticidade do memorando, ainda que sancionado por detectores de mentiras e todo o demais arsenal disponível para testar a veracidade dos depoimentos. Nesses vinte e oito dias que os Lutz conseguiram viver em Amityville a casa foi recordando mágicas antigas: são portas que explodem, janelas que se abrem ou fecham repentinamente, estranhos odores, levitação de objectos, correntes de ar, enxames de suspeitas moscas (em pleno Inverno), vozes ilocalizáveis, sangue que escorre pelas paredes e pelos degraus das escadas, seres invisíveis que passeiam a sua presença, mudanças bruscas de temperatura, enfim um pouco de tudo. O casal Lutz vai aguentando até que uma noite perde o amor capital empatado, à casa e aos trapinhos aí reunidos e parte em debandada. Antes, porém, um padre tentara abençoar a casa sem bom resultado. Uma freira da família fora igualmente afugentada, enquanto nas paredes os



crucifixos se voltavam de braços de cruz para baixo, e o cão esgravatava nas paredes da cave, pressentindo algo de inexplicável, que Rosenberg nos diz comunicar directamente com o Diabo.

No cinema, as casas malditas têm já a sua história e temos mesmo nesse domínio uma obra-prima a não esquecer: a admirável «Casa Maldita» de Robert Wise. «Amityville» fica a considerável distância desse clássico, um pouco porque Rosenberg não possui o talento de Wise (é um facto), outro tanto porque terá pretendido encaminhar a obra para os domínios da demonologia tão em voga. Wise preferira-lhe o campo do inominável, com muito melhores resultados. De qualquer forma, não se pode dizer que este «Amityville» não tenha algumas qualidades óbvias, como seja a escolha da casa,



magnífico cenário para esta aventura do demónio, ou ainda a forma relativamente seca e austera como é narrado este diário de horror. A interpretação de James Brolin e Rod Steiger é boa e Margot Kidder sai dos braços de «Superman» para esta história demoníaca com relativo à-vontade. Bom contador de histórias, Stuart Rosenberg tem no seu activo algumas pedras brancas, como «O Presidiário» (1967); «Muro de Separação» (70); «Dinheiro Trocado» (72); «São Francisco. Cidade Nua» (73); «Sangue-Frio em Água Quente» (75); mesmo «A Viagem dos Malditos» (76). A forma como arranca em «Amityville» introduz-nos de imediato num clima de inquietação e incerteza bem dado e dominado com mestria. Pena foi que não mantivesse essa toada de um realismo fantástico. para se deixar enredar por mais um discurso «demonológico-místico», de credibilidade suspeita.

Se se investigar no IMDB, veremos que entre filmes e episódios de séries de TV, existem 185 títulos registados, o que dá bem a importância que esta obra teve, pelo menos de um ponto de vista comercial. Vejamos os principais filmes: Amityville - A Mansão do Diabo (1979), Amityville II - A Posse (1982), Amityville III - O Demónio (1983), A Maldição de Amityville (1990) (Vídeo), Amityville - A Vingança (1992) (Vídeo), Amityville 8 - A Casa de Bonecas (1996) (Video), Amityville - A Mansão do Diabo (2005), O Meu Horror em Amityville (2012), O Hospício de Amityville (2013), The Amityville Legacy (2016), The Amityville Terror (2016), Amityville Exorcism (2017), Amityville: O Despertar (2017), The Amityville Murders (2018), Amityville: Mt. Misery Rd. (2018), Amityville Vibrator (2020), Amityville Island (2020), Amityville Vibrator (2020), Amityville Island (2020), The Amityville Harvest (2020), Amityville Cult (2021), Amityville Cop (2021), The Amityville Rising, Amityville Clown (2021), The Amityville Moon (2021), Amityville Scarecrow (2021), Amityville Vampire (2021), Amityville Cult (2021), Amityville Cop (2021), Amityville Clown (2021), Amityville Karen (2022)... Acrescentem-lhe mais umas largas dezenas de episódios de TV.







## AMITYVILLE - A MANSÃO DO DIABO

Título original: The Amityville Horror

Realização: Stuart Rosenberg (EUA, 1979); Argumento: Sandor Stern, George Lutz, Kathy Lutz, segundo obra de Jay Anson; Produção: Samuel Z. Arkoff, Elliot Geisinger, Richard M. Greenberg, Ronald Saland; Música: Lalo Schifrin; Fotografia (cor): Fred J. Koenekamp; Montagem: Robert Brown; Casting: Jane Feinberg, Mike Fenton, Judy Taylor; Direcção artística: Kim Swados; Decoração: Robert R. Benton; Maquilhagem: Stephen Abrums, Christine Lee; Direcção de produção: Salvatore Billitteri, Jere Henshaw, Russell Saunders; Assistentes de realização: Benjamin Rosenberg, Edward E. Vaughan; Departamento de arte: Mentor Huebner, Donald B. Nunley, Bob Skemp; Som: Stephen Hunter Flick, Robert W. Glass Jr., Maury Harris, Bill Henderson, Christopher Ramsey; Efeitos especiais: Dell Rheume; Efeitos visuais: William Cruse, Allen Blaisdell; Companhias de produção: American International Pictures (AIP), Cinema 77, Professional Films; Intérpretes: James Brolin (George Lutz), Margot Kidder (Kathy Lutz), Rod Steiger (Padre Delaney), Don Stroud (Padre Bolen), Murray Hamilton (Padre Ryan), John Larch (Padre Nuncio), Natasha Ryan (Amy), K.C. Martel (Greg), Meeno Peluce (Matt), Michael Sacks (Jeff), Helen Shaver, Amy Wright, Val Avery, Irene Dailey, Marc Vahanian, Elsa Raven, Ellen Saland, Eddie Barth, Hank Garrett, James Tolkan, Carmine Foresta, Peter Maloney, etc. Duração: 117 minutos; Distribuição em Portugal: MGM Home Entertainment; Classificação etária: M/ 16 anos; Estreia em Portugal: 30 de Maio de 1980.

**FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2024**

**MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)**

**"A MULHER DE VERMELHO" de Gene Wilder / 1984**